

Impressões do acervo

A coleção de

GRAVURAS

do MusA



Apresentação

O Museu de Arte da Universidade Federal do Paraná (MusA) inicia um ciclo de exposições de seu acervo com o intuito de dar visibilidade às obras de arte que fazem parte da coleção da Universidade Federal do Paraná.

A escolha da coleção de Gravura para essa exposição vem da vocação da cidade de Curitiba e também do Paraná, que a partir de 1978 tornou-se um centro de confluências da arte e da técnica da gravura. Um momento de efervescência cultural do Paraná e do restante do Brasil que culminou com I Mostra da Gravura do Paraná, trazendo artistas renomados para expor e debater sobre a gravura.

A exposição é pautada na acessibilidade conceitual, na tentativa de trazer uma linguagem simples que mostre a gravura, o acervo e o movimento da gravura no Paraná capaz de dar ao visitante a oportunidade de descobrir e criar suas próprias impressões sobre o tema.

A exposição traz a coleção de Gravuras do MusA; em número são apenas 16, mas que possuem relevância histórica já que fazem parte da coleção nomes como Anna Bella Geiger, Júlio Alvar, Denise Roman, Raul Cruz, Cildo Meireles, entre outros.

Depoimento de Ennio Marques Ferreira ao Solar do Barão, de 1990.

Ennio Marques é pintor, desenhista, crítico de arte, administrador e gestor cultural, esteve presente nas principais transformações do meio das artes em Curitiba, é testemunha viva da evolução da Arte Paranaense.

O Depoimento, cedido por Ennio Marques para esta publicação, narra o momento de efervescência cultural que a Cidade de Curitiba viveu a partir de 1960.

O original encontra-se no Centro de Documentação e Pesquisa Guido Viaro do Solar do Barão.

Seria interessante fazer um retrospecto dos anos 60, especialmente nos aspectos relacionados com a gravura. Em 1957, quando inaugurávamos a galeria de arte Cocaco, eclodiu o Movimento de Renovação, e não só na área das artes plásticas, mas também na literatura, jornalismo, teatro etc. Nessa época, a Cocaco, que era a única galeria de Curitiba, já apresentava algumas exposições de gravuras. Inclusive, no pequeno acervo da galeria, tínhamos obras de Scliar, Portinari, entre outros artistas. Em 1961, fui nomeado diretor do Departamento de Cultura do Estado, e talvez seja um pouco pretencioso dizer, mas nessa fase houve uma espécie de ruptura, a arte acadêmica deu lugar a uma arte mais moderna, mais contemporânea.

Então, em 1961, os Salões de Arte, já com uma nova visão, com membros de comissão julgadora de elevado nível como Lorival Gomes Machado e José Geraldo Vieira, propiciaram uma entrada de artistas modernos, não só aqui do Paraná, como de outros estados.

Nos Salões de 1961 e 1962, décimo oitavo e o décimo nono respectivamente, houve um interesse todo especial de nossa parte em atrair artistas do Rio de Janeiro e de São Paulo, principalmente gravadores e artistas que participavam do Atelier de Gravura do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro - artistas hoje consagrados, como Roberto Delamonica, Edith Behring, Anna Letycia, Valter Gomes Marques, José Assumpção Souza, Farnezi de Andrade. A partir desses contatos com o atelier do MAM, os artistas do Paraná puderam realizar estágios no museu do Rio de Janeiro. Em 1963, conseguimos bolsa de estudos para o Fernando Calderari, e em 1964, Gilda Belczak foi para uma temporada de cursos do MAM. Anos mais tarde, Luis Carlos Andrade Lima esteve na Fundação Alvares Penteado, em São Paulo, fazendo um estágio em xilogravura e gravura em metal.

Posteriormente, em 1968, quando eu ainda era diretor do Departamento de Cultura, organizamos o atelier Poty Lazzarotto, e então surgiu a possibilidade de trazer artistas de fora, como José Assumpção de Souza, que ministrou um curso de gravura em metal de grande interesse. O atelier Poty Lazzarotto, coordenado por Fernando Calderari e Gilda Belczak, era uma alternativa para que os artistas se dedicassem à gravura com mais exclusividade.

A

Ainda em 1968, a Secretaria de Cultura promoveu uma série de ações no interior do estado, chamados Tempo de Cultura. Era um conjunto de atividades de artes plásticas, teatro, cinema e patrimônio histórico que circulavam nas diversas cidades paranaenses como Maringá, Londrina, Guarapuava, Foz do Iguaçu, chegando inclusive até Assunção, no Paraguai. A parte das artes plásticas se resumia praticamente na organização de pequenos ateliers de gravura, de xilogravura, onde eram fornecidas todas as ferramentas, as madeiras, a tinta e as condições para serem tiradas essas cópias. O resultado realmente foi surpreendente.

No final dos anos 60 até o início dos anos 70 houve uma espécie de lacuna, um hiato, poucos artistas se preocuparam com essa forma artística.

Em 1973, foi criada a Fundação Cultural de Curitiba, que possuía no seu Centro de Criatividade um atelier de gravura. Os artistas que orientavam os frequentadores eram
Fernando Calderari e Elvo Benito Damo – responsável pela litografia. Eles conseguiram, em condições precárias, organizar um atelier de gravura em metal e de litografia. A Impressora Paranaense emprestou uma prensa litográfica muito antiga, com mais de 100 anos. Foram adquiridas também todas as pedras que existiam e que estão no atelier de gravura até hoje, claro que posteriormente foram compradas novas pedras.

Com o objetivo de tornar a gravura mais conhecida do grande público e promover maior interação com os artistas do Paraná, começamos a projetar a primeira edição da
Mostra da Gravura de Curitiba , realizada em 1978. Na ocasião, reunimos os principais nomes da gravura brasileira. Tanto que, posteriormente, acredito que ficou até um pouco difícil a realização de certames desse tipo, porque praticamente todos os gravadores conceituados da época já haviam participado. Isso motivou a evolução para um novo formato, consolidando a Mostra de Gravura de Curitiba como um dos principais eventos do gênero no âmbito internacional, em determinado período.

[1] da Secretaria de Educação
[2] Salão Paranaense de Belas Artes
[3] A Mostra da Gravura de Curitiba teve 12 edições realizadas entre 1978 a 2000 e foi um dos principais eventos do gênero do país, atraindo gravadores de todo o Brasil e do exterior.

Impressões do acervo

A coleção de

GRAVURAS

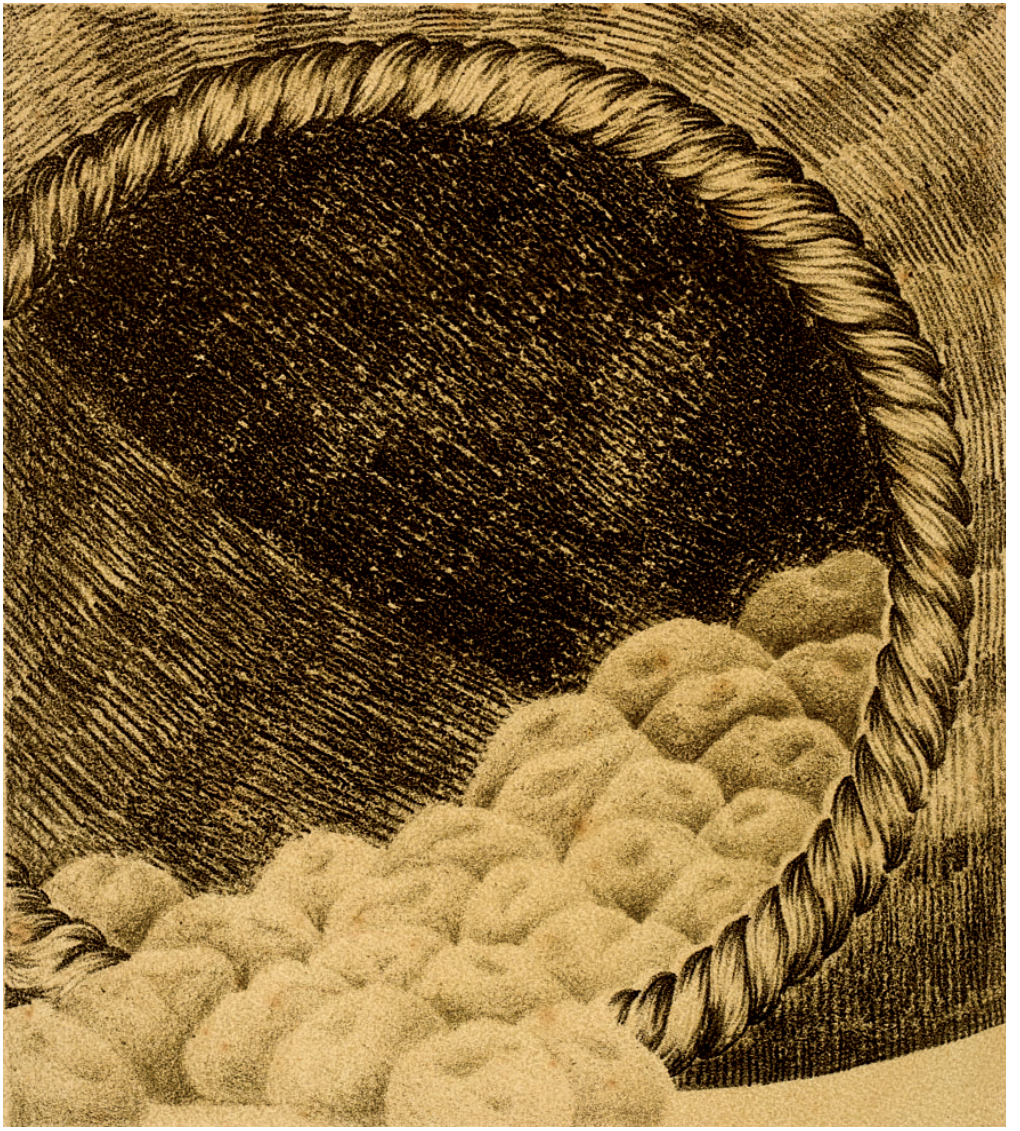
do MusA

De 05 a 23 de Janeiro de 2016



Anna Bella Geiger

Composição nº 8, 1961
Gravura em metal, 29 x 29 cm
Medalha de Prata em Gravura e Prêmio Aquisição UFPR no 18º Salão Paranaense de Belas Artes, 1961



Denise Roman

Lito I, 1980
Litogravura sobre papel, 28,5 x 27 cm
Prêmio Delegacia Regional do MEC no 37º Salão Paranaense de Belas Artes, 1980



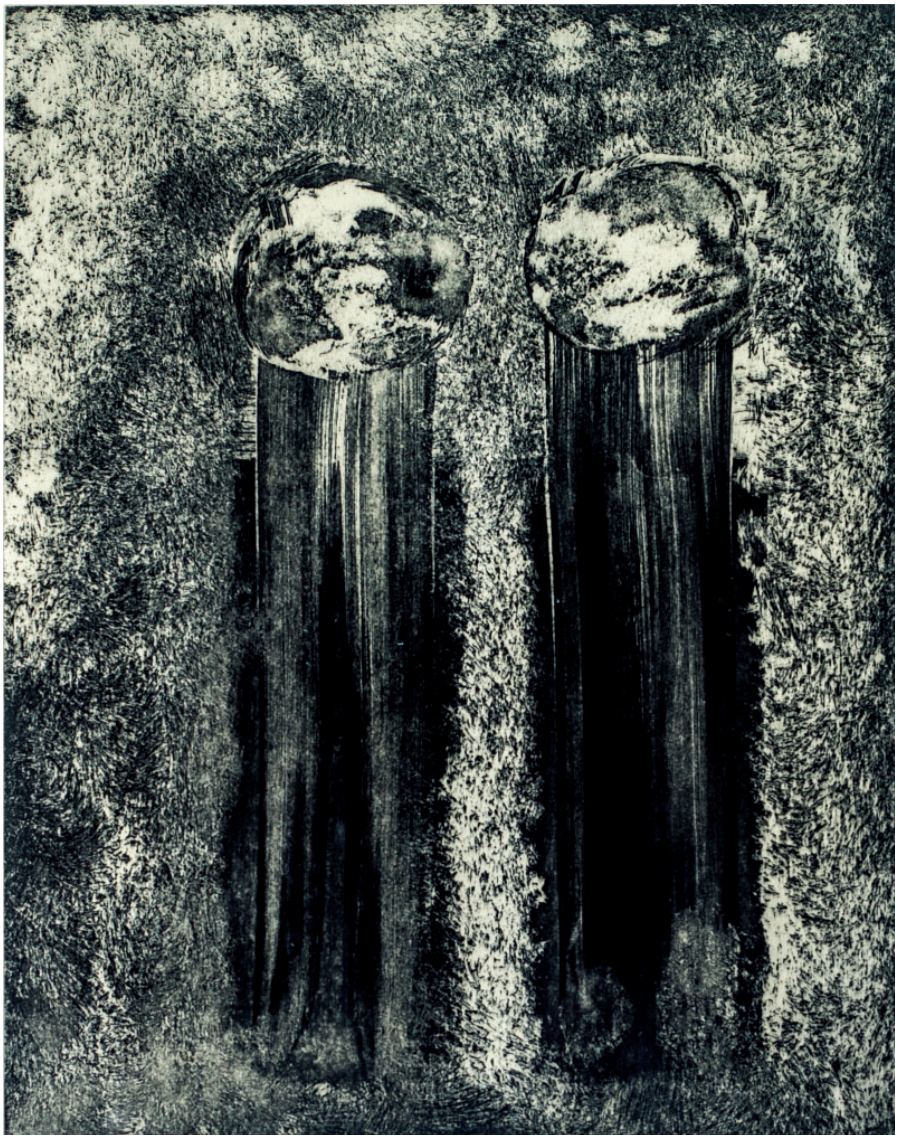
Denise Roman

Lito II, 1980
Litogravura sobre papel, 29 x 26 cm
Prêmio Delegacia Regional do MEC no 37º Salão Paranaense de Belas Artes, 1980



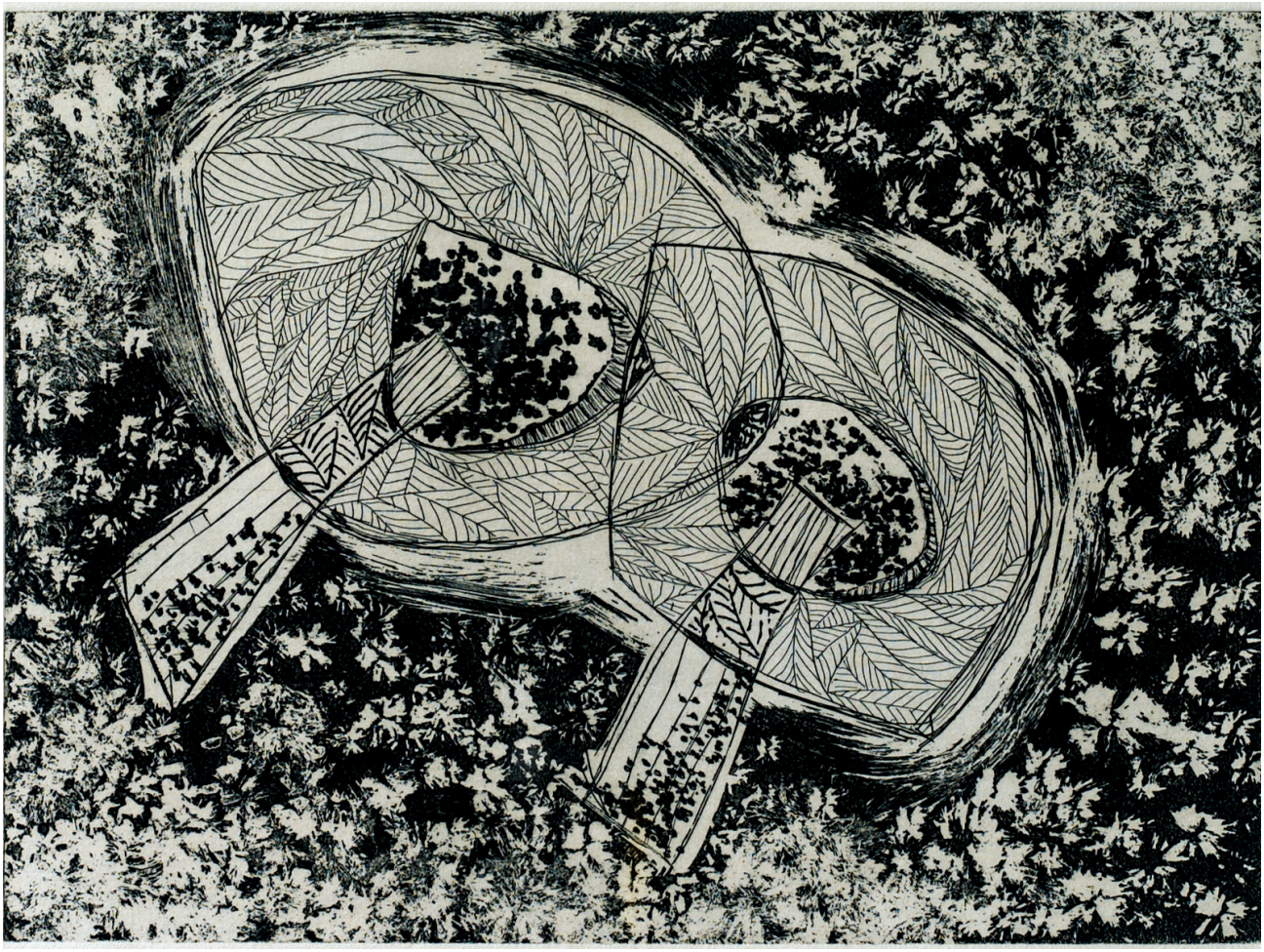
Denise Roman

ito III, 1980
Litogravura sobre papel , 28 x 26 cm
Prêmio Delegacia Regional do MEC no 37º Salão Paranaense de Belas Artes, 1980



Júlio Alvar

Abismos Amantes, 1968
Gravura em metal, 29,5 x 23 cm



Júlio Alvar

Júlio Alvar, Celeste Enlance, 1967
Gravura em metal, 17 x 24 cm



Júlio Alvar

Saltamontes de los sueños, 1968
Gravura em metal, 17 x 50 cm

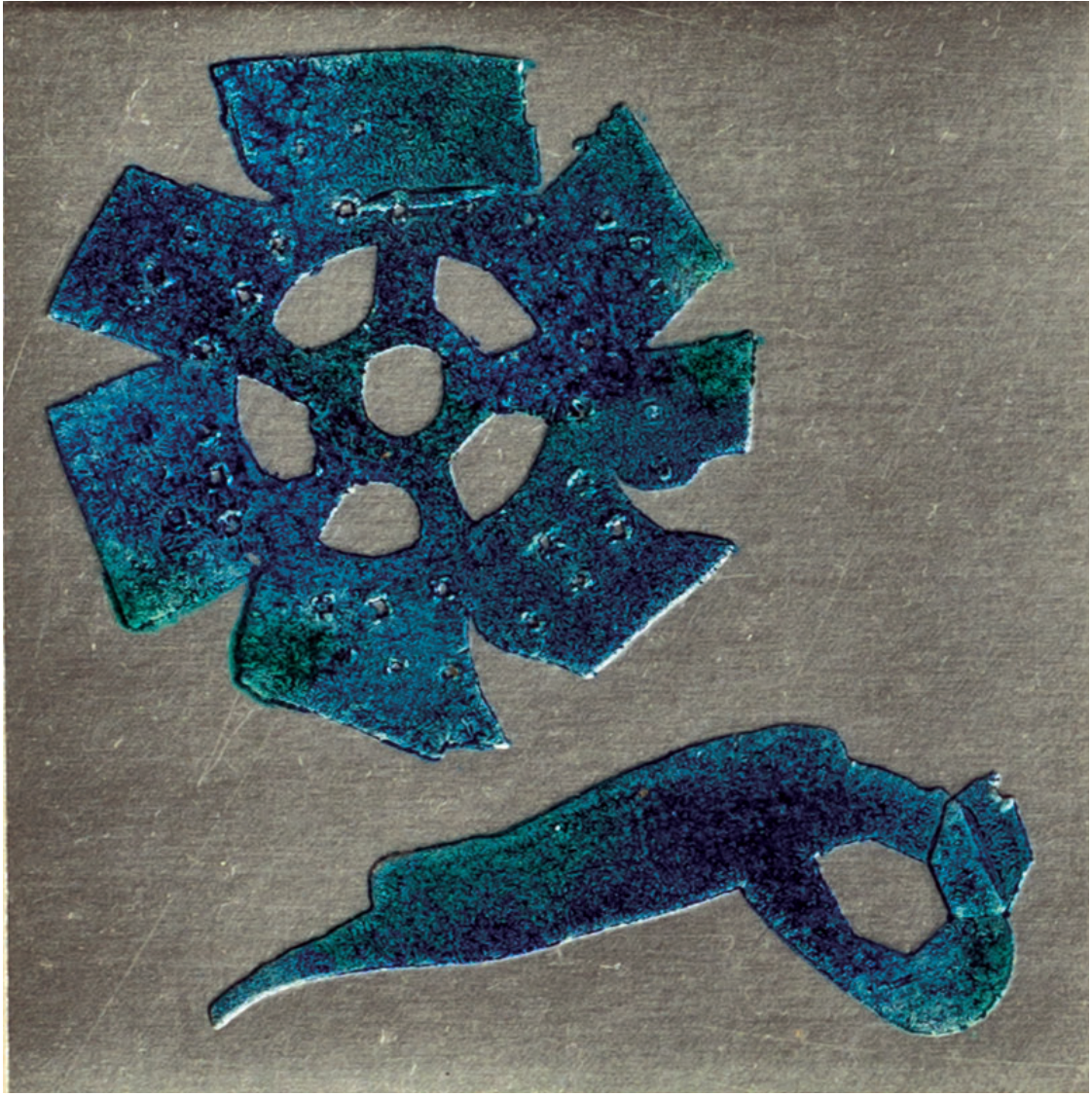




Claudia Dal Canton

Protagonistas de um mesmo ambiente, 1981
Mista sobre papel, 25 x 98 cm
Prêmio Delegacia Regional do MEC no 38º Salão Paranaense de Belas Artes, 1981





Júlio Alvar

Petit Poeme I, 1969
Gravura em metal, 7 x 7 cm

Júlio Alvar

Poeme Sideral III, 1968
Gravura em metal, 15,5 x 8,5 cm





Júlio Alvar

Sem Título, 1968
Gravura em metal, 16 x 10 cm





Cildo Meireles

Zero Dollar, 1978-84
Litografia offset sobre papel, 6,5 x 15, cm





Cildo Meireles

Zero Cruzeiro, 1974-78
Litografia offset sobre papel , 7 x 15,5 cm



Chico Cunha

Sem título, 1981
Xilogravura sobre papel, 60 x 59 cm
Prêmio Delegacia Regional do MEC no 38º Salão Paranaense de Artes Plásticas, 1981



Anico

E assim o operário ia erguendo uma casa aqui. Adiante um apartamento, 1981
Xilogravura sobre papel, 30 x 86 cm
Prêmio Delegacia Geral do MEC no 38º Salão Paranaense de Belas Artes, 1981





Raul Cruz

Sem Título, 1991
Linoleogravura sobre papel, 23 x 10 cm

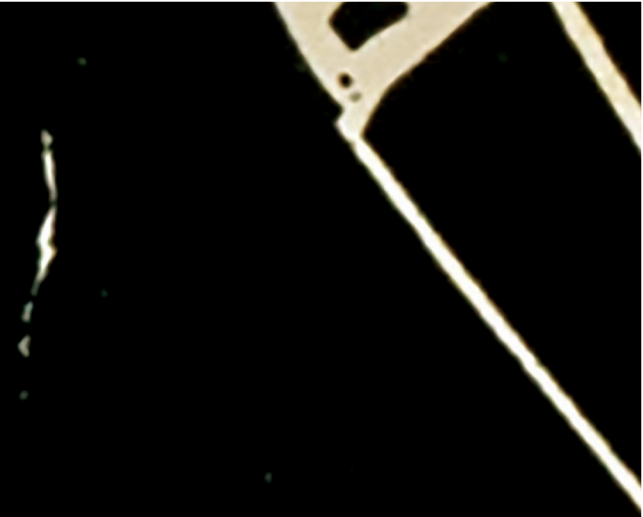
EXPOSIÇÃO

Curadoria
Lidiane Nascimento

Montagem e iluminação
Carolina Tokars Wernick
Deise Colucci
Lidiane Nascimento
Maria Zeli Alves Ribeiro
Ronaldo Santos Carlos
Willian Dolberth
Zuleica Ribeiro dos Santos

Projeto Gráfico
Wilson M. Voitena
UNIGRAF - PROEC

Museu de Arte da UFPR - MusA
Rua XV de Novembro, 695 – 1º andar
Centro – Curitiba – PR
(41) 3310-2603 / musa@ufpr.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Zaki Akel Sobrinho
Reitor

Rogério Andrade Mulinari
Vice-Reitor

Deise Cristina de Lima Picanço
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Ronaldo de Oliveira Corrêa
Coordenador de Cultura

MUSEU DE ARTE DA UFPR

Lidiane Nascimento
Museóloga

Ronaldo Santos Carlos
Produtor Cultural

Deise Colucci
Assistente em Administração

Lucas Bastos de Almeida
Maria Zeli Alves Ribeiro
Zuleica Ribeiro dos Santos
Recepção

Carolina Tokars Wernick
Willian Dolberth
Bolsistas Cultura

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

proec
pró-reitoria de extensão e cultura

corredor cultural